

DOS PÉS À CABEÇA

Novos aparelhos como o TrichoScan e o Reveal Skin Analysis melhoram, respectivamente, a qualidade do diagnóstico para problemas no couro cabeludo e na pele

Cecília Dionizio
cecilia.dionizio@starweb.com.br

O cuidado que as pessoas dedicam à beleza é hoje o principal mote para a indústria de alta tecnologia. Não por acaso, são equipamentos dos mais distintos segmentos voltados para atender uma demanda que vai da cabeça aos pés. Estamos falando, por exemplo, de aparelhos para a realização de transplante capilar de forma segura, bem como a avaliação de um problema na pele que possa esconder a presença de um tumor ou um envelhecimento precoce.

No caso dos cabelos, segundo o dermatologista João Carlos Pereira, cirurgião capilar do JC Pereira Hair Transplant, de Rio Preto, é possível, hoje, ao primeiro sinal de rarefação dos cabelos ou áreas calvas que não respondem aos tratamentos clínicos, se valer de um aparelho diferente para cada tipo de problema.

O mais recente chegou dos Estados Unidos, um equipamento denominado TrichoScan, que serve para avaliar diferentes problemas capilares (alterações nos fios e do couro cabeludo) e determina o percentual de cabelos em fase de nascimento (crescimento), repouso, queda e miniaturização dos fios. "Com esta tecnologia disponível hoje, é possível realizar um transplante de cabelos e repovoar as áreas calvas de forma natural e definitiva", diz o dermatologista.

Fio a fio

Os antigos transplantantes lembravam cabelos de bonecas - uma vez que os fios eram espetados no couro cabeludo, em tufo. Atualmente, as coisas mudaram para melhor. Uma nova técnica, denominada Folicular Unit Extraction (FUE), permite o transplante de cabelos fio a

SAIBA MAIS

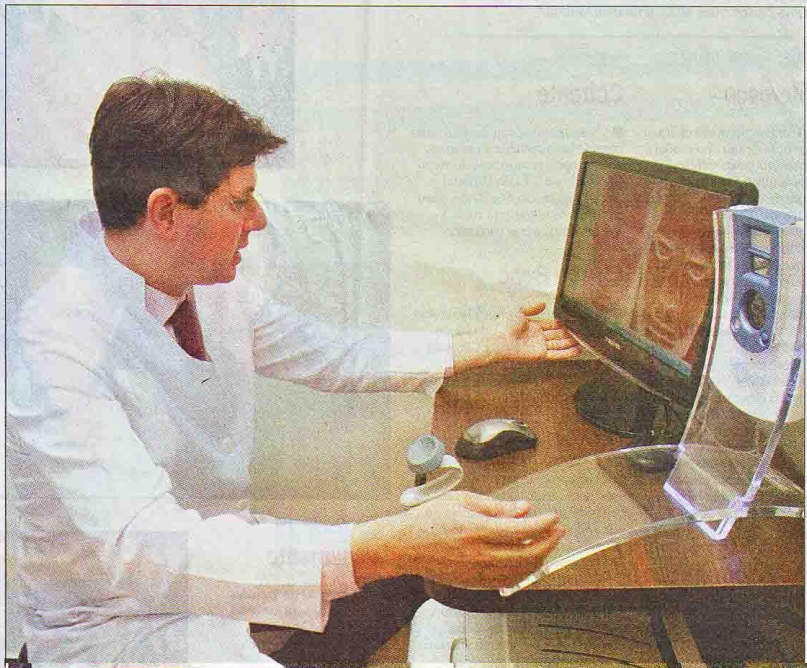
O aparelho TrichoScan está indicado para análise e diagnóstico de patologias capilares, principalmente para fazer o acompanhamento dos tratamentos e também na identificação da calvície, isso porque permite identificar claramente as alterações nos fios dos cabelos que classificam a calvície. "Clínicamente, é possível observar um afinamento dos fios e uma redução no volume dos cabelos (rarefação) nas áreas frontais e posterior (coroa), que evoluem para a perda dos cabelos no local, conforme as características de calvície da família. Uns perdem mais cabelos na região frontal, outros perdem mais na coroa e outros em toda parte superior da cabeça", afirma João Carlos Pereira

fio, o que deixa o aspecto muito mais homogêneo, não deixa cicatrizes no couro cabeludo e é indolor.

O procedimento teve início em 2002, nos EUA, com a proposta de remover as unidades foliculares de forma unitária e sem deixar cicatrizes na área doadora.

Segundo Pereira, anos e anos de pesquisas foram necessários para que fossem feitas as modificações técnicas que permitissem alcançar o objetivo desejado de forma eficiente. "A técnica atualmente é um sucesso", garante.

"Como pioneiro desta técnica no Brasil, considero que esse novo método vai se tornar a primeira opção em transplante de cabelos, principalmente por aqueles que não desejam qualquer tipo de



Dermatologista Carlos Roberto Antonio avalia imagens de rosto em 3D capturadas pelo aparelho Reveal Skin Analysis. Ao lado, o dermatologista Thalita Lima Ferreira realiza exame de couro cabeludo com o TrichoScan: alta tecnologia voltada para prevenir e tratar problemas com fios de cabelo e a pele do rosto.



cicatriz no couro cabeludo", completa Pereira.

A antiga técnica, denominada folicular, ainda é uma das mais utilizadas no Brasil, no entanto, a expectativa é que, em breve, a FUE se torne a cirurgia de opção, uma vez que não deixa cicatriz no couro cabeludo, ao passo que a folicular remove um segmento do couro cabeludo de 1 centímetro de largura por 20 de comprimento, nas áreas posteriores e laterais da cabeça, onde fica uma cicatriz linear. Pela FUE, as unidades foliculares são removidas da área doadora unitariamente, sem deixar cicatrizes.

O tempo para que os primeiros resultados comecem a surgir são de três meses. "A FUE já é a primeira opção na Europa e nos Estados Unidos e, em breve, deverá também ganhar essa posição aqui no Brasil", diz Pereira.

Mapeamento completo da pele

Um outro equipamento tem sido utilizado para investigar a fundo todas as alterações que possam ocorrer na pele. O aparelho, chamado Reveal Skin Analysis, permite o diagnóstico por imagem de forma tridimensional.

Segundo o dermatologista Carlos Roberto Antonio, professor responsável pela área de Laser e Cirurgia Dermatológica da Famerp e titular da Clínica Pelle, de Rio Preto, que possui o aparelho, ele, além de fotografar a pele com uma câmera especial, transmite a imagem para um sistema computadorizado que analisa e mapeia profundamente a característica dos poros, vasos, manchas brancas (como o vitiligo) e escuras (como o melasma), quantificando e qualificando quais danos a pele sofreu ao longo do tempo.

A professora E.C.B., de 43 anos, relata que teve uma mancha nas costas identifica-

SAIBA MAIS

O Reveal Skin Analysis permite o diagnóstico antecipado de algumas doenças, principalmente o diagnóstico antecipado de manchas do sol, chamadas popularmente de "manchas da gravidez", que cientificamente são denominadas de melasma. Também permite perceber manchas brancas não visualizadas pelo paciente de vitiligo, e alterações em doenças de pele com comprometimento de vasos, como a rosácea e o envelhecimento da pele

da por este aparelho como sendo um câncer de pele, ainda nas fases iniciais. "Fui lá para fazer uma consulta de rotina e a minha intenção era só sair com uma receita para clarear a pele. Qual não foi minha surpresa ao ter o câncer diagnosticado. Felizmente, foi bem no início e já foi possível retirar sem maiores transtornos", diz.

O médico afirma que a grande vantagem é analisar profundamente a pele através de uma simples fotografia.

"Além disso, podemos descobrir doenças como o vitiligo ou o melasma, mapear sardas ou encontrar um aumento de vascularização localizada que poderia denunciar um câncer de pele", diz Antonio.

"Este sistema de análise revolucionou nossa clínica, pois o mais importante, além da análise, é a prevenção do desenvolvimento de doenças ou problemas futuros que o paciente não visualizava ou não tinha consciência", afirma o dermatologista. (CD)

Polêmica do uso de medicamentos

A Sociedade Internacional de Cirurgia de Restauração Capilar (ISHRS), principal autoridade médica do mundo sobre a perda e a restauração de cabelo, não descarta o uso de medicamentos para recompor os fios. O medicamento de escolha tem sido a finasterida, que já é utilizada por cerca de 27 milhões de pacientes por

ano. Apesar disso, há uma série de questionamentos sobre os efeitos colaterais oferecidos pelo medicamento, sendo um deles a disfunção sexual.

A dermatologista Leila Bloch, cirurgiã capilar e diretora da Clínica Bloch, em São Paulo, observa que todos os pacientes são esclarecidos com base em pesquisas científicas existentes. "Eles precisam estar cientes a respeito da prescrição de medicamentos, das tecnologias e das possibilidades da cirurgia de restauração capilar. Em nossa prática, temos tratado centenas de homens que sofrem de perda de cabelo com a finasterida de 1 mg, e os efeitos colaterais praticamente inexistem", diz. (CD)

Existem também pesquisas científicas existentes. "Eles precisam estar cientes a respeito da prescrição de medicamentos, das tecnologias e das possibilidades da cirurgia de restauração capilar. Em nossa prática, temos tratado centenas de homens que sofrem de perda de cabelo com a finasterida de 1 mg, e os efeitos colaterais praticamente inexistem", diz. (CD)